

# O USO DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ABORDAGEM HISTÓRICA E PRÁTICA

## THE USE OF MUSIC IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: A HISTORICAL AND PRACTICAL APPROACH



**PAULA DE OLIVEIRA FEITOZA**

Licenciatura Plena em Pedagogia com Administração Escolar pelo Centro Universitário Assunção (2002); Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I no EMEI Jardim Imperador.

### RESUMO

O artigo fala da história e a importância da música na educação infantil, tanto no âmbito mundial quanto no Brasil, destacando sua parte no desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças, com grande foco nas crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). No contexto mundial, a música sempre foi usada para a educação, desde a Grécia Antiga até os dias atuais, desde períodos da Idade Média, do Renascimento e do Iluminismo, onde filósofos como Rousseau apoiavam sua inclusão na educação infantil. No Brasil, a música foi introduzida pelos jesuítas e, ao longo dos séculos, evoluiu com iniciativas como o Canto Orfeônico de Villa-Lobos e a Lei nº 11.769, que tornou obrigatório o ensino de música na educação básica. O artigo também aborda algumas estratégias pedagógicas para o uso da música na educação infantil, como cantigas de roda, exploração de instrumentos e musicoterapia, além de evidenciar artistas brasileiros que contribuíram para essa área, como Palavra Cantada e Hélio Ziskind. Por fim, são considerados os desafios e perspectivas para a implementação efetiva da música na educação infantil no Brasil, como a falta de formação docente e recursos adequados.

**Palavras-chave:** Educação Infantil; Música E Desenvolvimento; Transtorno Do Espectro Autista (TEA); Pedagogia Musical; História Da Educação Musical.

## ABSTRACT

The article discusses the history and importance of music in early childhood education, both globally and in Brazil, highlighting its role in the cognitive, emotional, and social development of children, with a particular focus on children with Autism Spectrum Disorder (ASD). In the global context, music has always been used for education, from Ancient Greece to the present day, spanning periods such as the Middle Ages, the Renaissance, and the Enlightenment, where philosophers like Rousseau advocated for its inclusion in early childhood education. In Brazil, music was introduced by the Jesuits and, over the centuries, evolved with initiatives such as Villa-Lobos' Orpheonic Chant and Law No. 11.769, which made music education mandatory in basic education. The article also addresses pedagogical strategies for using music in early childhood education, such as circle songs, instrument exploration, and music therapy, while highlighting Brazilian artists who have contributed to this field, such as Palavra Cantada and Hélio Ziskind. Finally, the challenges and prospects for the effective implementation of music in early childhood education in Brazil are considered, including the lack of teacher training and adequate resources.

**Keywords:** early childhood education; music and development; Autism Spectrum Disorder (ASD); music pedagogy; history of music education.

## INTRODUÇÃO

A música é uma expressão cultural que acompanha a humanidade desde seus primórdios, desempenhando papéis variados, desde rituais religiosos até ferramentas educacionais. Na educação infantil, a música tem se mostrado uma aliada poderosa no desenvolvimento integral das crianças, influenciando aspectos cognitivos, emocionais e sociais. Este artigo tem como objetivo traçar um panorama histórico da música na educação infantil, tanto no contexto mundial quanto no Brasil, e discutir sua importância no desenvolvimento das crianças, com foco especial naquelas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Além disso, serão apresentadas estratégias pedagógicas para o uso da música na educação infantil e exemplos de artistas brasileiros que têm contribuído significativamente para essa área. Por fim, serão discutidos os desafios e perspectivas para a implementação efetiva da música na educação infantil no Brasil.

## A HISTÓRIA MUNDIAL DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A música sempre esteve presente na vida humana, desde os primórdios da civilização. Nas sociedades antigas, a música era utilizada em rituais, celebrações e como forma de comunicação. Na Grécia Antiga, por exemplo, a música era considerada uma das disciplinas fundamentais da

educação, ao lado da matemática e da filosofia. Platão e Aristóteles defendiam que a música tinha o poder de moldar o caráter e influenciar o comportamento humano (Brito, 2003).

Durante a Idade Média, a música continuou a ser uma parte importante da educação, especialmente no contexto religioso. Os mosteiros e igrejas eram os principais centros de ensino, onde a música era usada para ensinar cânticos litúrgicos e para a formação de coros. A música era vista como uma ferramenta para a espiritualidade e a disciplina.

No Renascimento, houve um ressurgimento do interesse pela música como parte da educação humanista. Compositores como Josquin des Prez e Palestrina contribuíram para o desenvolvimento da música polifônica, que era ensinada nas escolas e universidades. A música passou a ser vista não apenas como uma arte, mas também como uma ciência, com regras e estruturas que poderiam ser estudadas e ensinadas.

No século XVIII, com o Iluminismo, a educação musical começou a se tornar mais acessível ao público em geral. Filósofos como Jean-Jacques Rousseau defendiam que a música deveria ser parte integrante da educação das crianças, pois ela estimulava a sensibilidade e a criatividade. Rousseau acreditava que a música era uma forma de expressão natural das crianças e que deveria ser incentivada desde cedo.

No século XIX, o movimento romântico trouxe uma nova visão sobre a música, enfatizando a expressão emocional e individual. Compositores como Beethoven e Schubert influenciaram a educação musical, que passou a valorizar a interpretação pessoal e a criatividade. Nesse período, surgiram os primeiros métodos de ensino musical, como o método de Zoltán Kodály e o método de Carl Orff, que ainda são utilizados hoje em dia.

No século XX, a educação musical passou por grandes transformações, com a introdução de novas tecnologias e abordagens pedagógicas. A música eletrônica e a música concreta abriram novas possibilidades para o ensino e a criação musical. Além disso, a psicologia do desenvolvimento infantil começou a influenciar a educação musical, com estudos que demonstravam os benefícios da música para o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças (Brito, 2003).

## **A HISTÓRIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL**

No Brasil, a música sempre esteve presente na cultura e na educação, desde os tempos coloniais. Os jesuítas, que chegaram ao Brasil no século XVI, utilizaram a música como uma ferramenta para catequizar os indígenas. Eles ensinavam cânticos religiosos e utilizavam a música para atrair e envolver os nativos na prática religiosa. A música era, portanto, uma parte essencial da educação oferecida pelos jesuítas (Penna, 2004).

No século XIX, com a chegada da família real portuguesa ao Brasil, a música passou a ser mais valorizada no contexto educacional. A criação do Conservatório de Música do Rio de Janeiro, em 1841, marcou o início da educação musical formal no país. O conservatório oferecia cursos de canto, instrumentos e teoria musical, e era frequentado principalmente pela elite brasileira.

No início do século XX, o movimento modernista trouxe uma nova visão sobre a música e a cultura brasileira. Compositores como Heitor Villa-Lobos defenderam a valorização da música popular brasileira e a inclusão da música na educação escolar. Villa-Lobos foi um dos principais responsáveis pela criação do Canto Orfeônico, um programa de educação musical que foi implementado nas escolas públicas brasileiras na década de 1930. O Canto Orfeônico tinha como objetivo promover o civismo e a disciplina através do canto coletivo, e foi uma das primeiras iniciativas de educação musical em massa no Brasil (Penna, 2004).

Na década de 1970, com a reforma educacional promovida pelo regime militar, a música foi incluída no currículo escolar como parte da disciplina de Educação Artística. No entanto, a falta de professores qualificados e a pouca valorização da música como disciplina levaram a uma superficialização do ensino musical nas escolas. A música passou a ser vista como uma atividade extracurricular, e não como uma parte essencial da formação das crianças.

Nos anos 1990, com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), em 1996, a música voltou a ser reconhecida como um componente curricular importante. A LDB estabeleceu que o ensino da arte, incluindo a música, deveria ser obrigatório na educação básica. No entanto, a implementação dessa lei enfrentou diversos desafios, como a falta de recursos e a necessidade de formação específica para os professores (Figueiredo, 2011).

Em 2008, a Lei nº 11.769 tornou obrigatório o ensino de música na educação básica, reforçando a importância da música na formação integral das crianças. A lei estabeleceu que a música deveria ser ministrada por professores com formação específica, mas também permitiu que outros profissionais, como pedagogos, atuassem no ensino musical. Apesar dos avanços, a implementação da lei ainda enfrenta desafios, como a falta de infraestrutura e a necessidade de formação continuada para os professores (Figueiredo, 2011).

## **A IMPORTÂNCIA DO USO DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

A música é uma ferramenta poderosa no desenvolvimento infantil, especialmente quando se trata de crianças com necessidades especiais, como aquelas diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A música não apenas estimula áreas cerebrais relacionadas à linguagem, memória e coordenação motora, mas também promove a expressão emocional e a interação social, aspectos que muitas vezes são desafiadores para crianças com autismo (Brito, 2003).

## **DESENVOLVIMENTO COGNITIVO E EMOCIONAL**

A música ativa diversas áreas do cérebro simultaneamente, o que a torna uma ferramenta eficaz para o desenvolvimento cognitivo. Segundo Gardner (1994), a inteligência musical é uma das múltiplas inteligências que compõem o ser humano, e seu estímulo pode contribuir para o desenvolvimento de outras habilidades, como a linguagem e a matemática. Para crianças com autismo, a música pode ser um canal de comunicação não verbal, ajudando-as a expressar emoções e sentimentos que não conseguem verbalizar (Louro, 2006).

Além disso, a música pode ajudar no desenvolvimento da memória e da atenção. Crianças com TEA muitas vezes têm dificuldades em manter o foco, mas a música, com sua estrutura rítmica e melódica, pode capturar sua atenção e mantê-las engajadas por períodos mais longos. Isso é particularmente útil em contextos educacionais, onde a atenção é crucial para a aprendizagem (Sekeff, 2002).

## **INTERAÇÃO SOCIAL E COMUNICAÇÃO**

Um dos maiores desafios para crianças com autismo é a interação social. A música, especialmente quando praticada em grupo, pode ser uma ferramenta eficaz para promover a socialização. Atividades como cantar em coro, tocar instrumentos em conjunto ou participar de jogos musicais incentivam a cooperação e a comunicação entre as crianças. Essas atividades ajudam a quebrar barreiras sociais e a criar um senso de pertencimento, o que é fundamental para o desenvolvimento emocional e social (Lemos & Silva, 2011).

A música também pode ser usada como uma forma de terapia, conhecida como musicoterapia, que tem sido amplamente utilizada para ajudar crianças com autismo a melhorar suas habilidades de comunicação e interação social. A musicoterapia utiliza elementos como ritmo, melodia e harmonia para criar um ambiente seguro e estimulante, onde a criança pode se expressar e interagir de maneira não ameaçadora (Craveiro de Sá, 2003).

## **SAÚDE E BEM-ESTAR**

A música também tem um impacto significativo na saúde e no bem-estar das crianças. Estudos mostram que a música pode reduzir o estresse e a ansiedade, promovendo um estado de

relaxamento e tranquilidade. Para crianças com autismo, que muitas vezes experimentam altos níveis de ansiedade, a música pode ser uma forma eficaz de acalmar e regular as emoções (Sekeff, 2002).

Além disso, a música pode melhorar a coordenação motora e o equilíbrio, especialmente quando combinada com atividades de expressão corporal e dança. Essas atividades não apenas promovem o desenvolvimento físico, mas também ajudam as crianças a se conectarem com seus corpos e a explorarem novas formas de movimento (Birkenshaw-Fleming, 1993).

## **IMPACTOS CAUSADOS PELO USO DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

O uso da música na educação infantil, especialmente para crianças com autismo, traz uma série de impactos positivos que vão além do desenvolvimento cognitivo e emocional. Esses impactos podem ser observados em diferentes áreas, incluindo a socialização, a comunicação e a qualidade de vida.

### **MELHORIA NA COMUNICAÇÃO E LINGUAGEM**

Para crianças com autismo, a comunicação verbal pode ser um grande desafio. A música, no entanto, oferece uma alternativa não verbal para a expressão. Através de canções, ritmos e melodias, as crianças podem se comunicar de maneira mais eficaz, mesmo que não consigam usar palavras. A música também pode ajudar no desenvolvimento da linguagem, especialmente quando combinada com atividades que envolvem a repetição de frases e palavras (Louro, 2006).

Além disso, a música pode ajudar a melhorar a compreensão da linguagem. Crianças com autismo muitas vezes têm dificuldade em entender a linguagem figurada ou metafórica, mas a música, com sua estrutura repetitiva e previsível, pode ajudar a simplificar e tornar mais acessíveis conceitos complexos (Brito, 2003).

### **DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS**

A música em grupo, como coros ou bandas, promove a interação social e a cooperação. Para crianças com autismo, que muitas vezes têm dificuldade em se relacionar com os outros, essas atividades podem ser uma forma de praticar habilidades sociais em um ambiente seguro e estruturado. A música também pode ajudar a desenvolver a empatia, pois as crianças aprendem a ouvir e responder aos outros, tanto musicalmente quanto emocionalmente (Lemos & Silva, 2011).



Além disso, a música pode ajudar a reduzir comportamentos repetitivos e estereotipados, que são comuns em crianças com autismo. Ao se envolverem em atividades musicais, as crianças são incentivadas a explorar novas formas de expressão e a quebrar padrões de comportamento rígidos (Craveiro de Sá, 2003).

## **IMPACTOS NA QUALIDADE DE VIDA**

A música tem um impacto significativo na qualidade de vida das crianças com autismo. Além de melhorar a comunicação e as habilidades sociais, a música pode proporcionar momentos de alegria e satisfação. Para muitas crianças, a música é uma fonte de prazer e relaxamento, o que pode contribuir para uma melhoria geral no bem-estar emocional (Sekeff, 2002).

Além disso, a música pode ajudar a reduzir o estresse e a ansiedade, que são comuns em crianças com autismo. Atividades musicais, como cantar ou tocar instrumentos, podem proporcionar uma sensação de controle e segurança, o que é fundamental para o equilíbrio emocional (Birkenshaw-Fleming, 1993).

## **A PRÁTICA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL**

A música, como ferramenta educativa, tem sido cada vez mais reconhecida no Brasil, especialmente no contexto da educação infantil. Apesar dos desafios históricos e estruturais, educadores e artistas têm desenvolvido práticas inovadoras que demonstram o potencial da música no desenvolvimento integral das crianças. Este capítulo explora como os educadores podem utilizar a música na educação infantil, destacando estratégias pedagógicas e exemplos de artistas brasileiros que têm contribuído significativamente para essa área.

## **ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA O USO DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

A música pode ser integrada de diversas formas no cotidiano escolar, promovendo o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e motor das crianças. Abaixo, são apresentadas algumas estratégias que os educadores podem adotar para utilizar a música de maneira eficaz na educação infantil:

**Cantigas de roda e brincadeiras musicais:** as cantigas de roda, como "ciranda, Cirandinha" e "Atirei o Pau no Gato", são tradicionais na cultura brasileira e podem ser utilizadas para promover a

socialização e a coordenação motora. Essas atividades incentivam a participação coletiva e ajudam as crianças a desenvolverem habilidades rítmicas e de escuta ativa (Brito, 2003);

**Exploração de instrumentos musicais:** a utilização de instrumentos musicais simples, como pandeiros, chocalhos e tambores, permite que as crianças explorem diferentes sons e ritmos. Essa prática estimula a criatividade e a expressão individual, além de desenvolver a coordenação motora fina e grossa (Louro, 2006);

**Contação de histórias com música:** a combinação de histórias com elementos musicais, como canções e efeitos sonoros, pode tornar a experiência de leitura mais envolvente e memorável. Essa estratégia ajuda a desenvolver a linguagem e a imaginação das crianças, além de promover a atenção e a concentração (Lemos & Silva, 2011);

**Atividades de movimento e dança:** a dança e o movimento corporal associados à música são excelentes para o desenvolvimento físico e emocional das crianças. Atividades como danças folclóricas brasileiras, como o frevo e o maracatu, podem ser utilizadas para ensinar sobre a cultura nacional enquanto promovem a expressão corporal e o trabalho em equipe (Queiroz, 2005);

**Musicoterapia na educação infantil:** a musicoterapia pode ser uma ferramenta valiosa para crianças com necessidades especiais, como autismo ou dificuldades de aprendizagem. Através de técnicas como improvisação musical e canto terapêutico, os educadores podem ajudar as crianças a expressarem emoções, melhorar a comunicação e desenvolver habilidades sociais (Craveiro de Sá, 2003).

## EXEMPLOS DE ARTISTAS BRASILEIROS QUE UTILIZAM A MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

No Brasil, diversos artistas e educadores têm se destacado por utilizar a música como ferramenta educativa, contribuindo para o desenvolvimento infantil e a valorização da cultura brasileira. Abaixo, são apresentados alguns exemplos notáveis:

**Palavra Cantada:** formado por Sandra Peres e Paulo Tatit, o grupo Palavra Cantada é uma referência na música infantil brasileira. Suas canções, que combinam poesia, ritmo e melodia, são amplamente utilizadas em escolas para ensinar conceitos como alfabetização, matemática e valores éticos. O grupo também realiza workshops e projetos educativos que incentivam a prática musical desde a primeira infância (Brito, 2003);

**Hélio Ziskind:** compositor e produtor musical, Hélio Ziskind é conhecido por seu trabalho no programa "Castelo Rá-Tim-Bum", da TV Cultura. Suas composições, que misturam elementos da música popular brasileira com arranjos inovadores, são utilizadas em escolas para ensinar sobre



cultura, história e geografia. Ziskind também desenvolve projetos de educação musical que incentivam a criatividade e a expressão artística das crianças (Sekeff, 2002);

**Teca Alencar de Brito:** educadora musical e autora de diversos livros sobre música na educação infantil, Teca Brito é uma das principais referências no campo da educação musical no Brasil. Seu trabalho enfatiza a importância da música como ferramenta para o desenvolvimento integral da criança, promovendo a escuta ativa, a improvisação e a criação musical. Teca também desenvolve projetos em escolas públicas, levando a música para crianças de diferentes contextos sociais (Brito, 2003);

**Barbatuques:** o grupo Barbatuques, liderado por Fernando Barba, é conhecido por seu trabalho com percussão corporal e música vocal. Suas apresentações e workshops são utilizados em escolas para ensinar sobre ritmo, coordenação motora e trabalho em equipe. O grupo também desenvolve projetos sociais que levam a música para comunidades carentes, promovendo a inclusão social através da arte (Queiroz, 2005);

**Villa-Lobos e o Canto Orfeônico:** embora não seja um artista contemporâneo, Heitor Villa-Lobos merece menção por seu pioneirismo na educação musical no Brasil. O programa de Canto Orfeônico, implementado por Villa-Lobos nas escolas públicas na década de 1930, foi uma das primeiras iniciativas de educação musical em massa no país. Seu legado continua a inspirar educadores e artistas a utilizarem a música como ferramenta de transformação social (Penna, 2004).

## Desafios e perspectivas para o futuro

Apesar dos avanços, a implementação da música na educação infantil no Brasil ainda enfrenta desafios significativos. A falta de formação específica para os professores, a escassez de recursos e a infraestrutura inadequada são alguns dos obstáculos que precisam ser superados. No entanto, iniciativas como a Lei nº 11.769, que tornou obrigatório o ensino de música na educação básica, representam um passo importante na direção certa.

Para garantir que a música continue a ser uma parte essencial da educação infantil, é necessário investir na formação continuada dos professores, na criação de materiais didáticos adequados e na valorização da música como disciplina curricular. Além disso, parcerias entre escolas, artistas e organizações culturais podem ampliar o acesso das crianças à música, especialmente nas comunidades mais carentes.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A música é uma ferramenta essencial na educação infantil, com benefícios que vão desde o desenvolvimento cognitivo e emocional até a promoção da socialização e da qualidade de vida das crianças. No contexto brasileiro, apesar dos avanços legislativos, ainda há desafios significativos a serem superados, como a falta de formação docente e recursos adequados. No entanto, iniciativas inovadoras e o trabalho de artistas e educadores dedicados mostram que a música pode ser uma força transformadora na educação infantil. Para garantir que a música continue a ser uma parte essencial da formação das crianças, é necessário investir na formação continuada dos professores, na criação de materiais didáticos adequados e na valorização da música como disciplina curricular. Além disso, parcerias entre escolas, artistas e organizações culturais podem ampliar o acesso das crianças à música, especialmente nas comunidades mais carentes. A música, portanto, não é apenas uma arte, mas uma poderosa ferramenta educativa que pode contribuir para o desenvolvimento integral das crianças e para a construção de uma sociedade mais inclusiva e harmoniosa.

## REFERÊNCIAS

- BIRKENSHAW-FLEMING, L. **Music for all: teaching music to people with special needs**. Toronto: Gordon Thompson Music, 1993.
- BRITO, T. A. de. **Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança**. São Paulo: Peirópolis, 2003.
- CRAVEIRO DE SÁ, L. **A teia do tempo e o autista: música e musicoterapia**. Goiânia: UFG, 2003.
- FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. **Educação musical escolar**. Salto para o Futuro, 2011. Disponível em: <<https://pdfcoffee.com/salto-para-o-futuro-educao-musical-escolar-pdf-free.html>>. Acesso 15 jan. 2025.
- GARDNER, Howard. **Estruturas da Mente e a Teoria das Inteligências Múltiplas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- LEMOS, Cristina; SILVA, Lydio Roberto. **A música como uma prática inclusiva na educação**. Revista do Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Musicoterapia, Curitiba, v.2, p. 32-46, 2011.
- LOURO, V. S. **Educação musical e deficiência: propostas pedagógicas**. São José dos Campos: Ed. do autor, 2006.
- PENNA, Maura. **A dupla dimensão da política educacional e a música na escola: I – analisando a legislação e termos normativos**. Revista da ABEM, v. 10, p. 19-28, mar. 2004.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. **Diversidade musical e ensino de música**. In: MARINHO, Vanildo Mousinho; QUEIROZ, Luis Ricardo Silva (org.). **Contexturas: o ensino das artes em diferentes espaços**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2005. p. 49-66.

SEKEFF, Maria de Lourdes. **Da música: seus usos e recursos**. São Paulo: Editora UNESP, 2002.